

Representações Sociais do corpo para mulheres idosas da Congregação Franciscana

Social Representations of the body for elderly women of the Franciscan Congregation

Bruna Maiara Girdali, Ana Maria Justo, Andréa Barbará Bousfield, Gabrielly Bos De Oliveira

Resumo

Buscou-se compreender as representações sociais do corpo para mulheres idosas de uma Congregação Franciscana da Igreja Católica. Participaram dezesseis idosas (Média oitenta e três anos), com tempo de vida religiosa entre quarenta e dois anos a setenta e quatro anos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi estruturadas e foi realizada análise de conteúdo temático categorial, com auxílio do software Atlas.ti. Os resultados indicaram oito grandes temas, a saber: imagem; significados; valores; oportunidades; perdas; identidades; transformações; práticas e cuidados. Pode-se observar representações sociais atreladas a funcionalidade corporal, perpassado por características femininas e do processo de envelhecimento, fomentando aspectos positivos e negativos da velhice a partir da experiência subjetiva de cada participante. Destacou-se a influência da Congregação no processo de envelhecimento, indicando um cuidado desde a ótica espiritual do corpo como abrigo da alma, sagrado, às práticas corporais, incluindo cuidados físicos, estéticos e psíquicos.

Palavras-chave

Corpo, Envelhecimento, Representações Sociais.

Abstract

The study aimed to understand the social representations of the body among elderly women in a Franciscan Congregation of the Catholic Church. Sixteen elderly women participated (mean age of eighty-three), with religious life spanning from forty-two to seventy-four years. Data were collected through semi-structured interviews, and a thematic categorical content analysis was conducted with the support of Atlas.ti software. The results revealed eight main themes: image; meanings; values; opportunities; losses; identities; transformations; practices, and care. Social representations tied to bodily functionality were observed, interwoven with feminine characteristics and the aging process, fostering both positive and negative aspects of old age based on each participant's subjective experience. The influence of the Congregation in the aging process was notable, highlighting care from a spiritual perspective, viewing the body as a sacred shelter for the soul, and encompassing physical, aesthetic, and psychological practices of care.

Keywords

Aging, Body, Social Representations.

Bruna Maiara Girdali

Universidade Federal de Santa Catarina

Mestre em psicologia social e cultura pelo programa de pós graduação em psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina e membro do LACCOS.

brunamaiaragirdali@hotmail.com

Ana Maria Justo

Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Adjunta do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós Graduação em Psicologia; Coordenadora da Universidade Aberta para as Pessoas Idosas (NETI-UNAPI) da Universidade Federal de Santa Catarina.

justoanamar@gmail.com

Andréa Barbará Bousfield

Universidade Federal de Santa Catarina

Professora Associada do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Social, atuando principalmente nos seguintes temas: riscos sociais e ambientais, doenças crônicas e representações sociais.

andreabs@gmail.com

Gabrielly Bos De Oliveira

Universidade do Vale do Itajaí

Psicóloga clínica, graduada em psicologia e com especialização em Programa Federal de Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família pela Universidade do Vale do Itajaí.

bosgabrielly@gmail.com

Introdução

Situado em um espaço entre o individual e o social, o corpo é atribuído de significados sociais e culturais que apresentam grande impacto na forma como é visto pela pessoa que o habita e pela sociedade ao seu redor (JODELET, 1994). Desde os tempos mais antigos, as marcas culturais interferem nas percepções relacionadas ao conceito de beleza e padrões estéticos. Encontrar-se fora deste padrão gera um sentimento de não pertença ou não aceitação social, colocando o indivíduo à margem (DE ASSIS; VELOSO; BATINGA, 2022).

Da mesma forma que o conceito de corpo sofreu modificações ao longo da história, a visão de cada pessoa em relação a sua imagem corporal, também se modifica frente às experiências de vida, principalmente com o processo de envelhecimento, visto que o mesmo acomete mudanças, sejam elas físicas, psicológicas, estéticas ou outras. O envelhecimento é um processo contínuo que ocorre ao longo de todo o desenvolvimento humano, influenciado tanto pela idade quanto pelo contexto em que o indivíduo está inserido, ultrapassando as perdas biológicas e incluindo mudanças nos papéis e status social (BALTES, 1997; ILC, 2015).

Atualmente observa-se no Brasil um maior número de pessoas vivendo na fase da velhice (IBGE, 2021), evidenciando a realidade de uma etapa do ciclo vital que é perpassada por eventos múltiplos de sua existência (NERI, 2013). A teoria do Curso da Vida, ou perspectiva Life Span, contribui para uma visão heterogênea do envelhecimento, considerando tanto predisposições genéticas quanto condições patológicas e o desenvolvimento saudável caracterizado por funcionalidade física e mental (BALTES, 1997). Essa perspectiva, alinha-se ao conceito de envelhecimento ativo, que inclui aspectos individuais e políticas públicas para promover bem-estar e inserção social do sujeito ao longo de toda a vida (ILC, 2015)."

A política do envelhecimento ativo reconhece o gênero como um determinante que ocupa uma posição transversal no processo de envelhecer, o qual é considerado na presente pesquisa como "uma lente" através da qual considera-se a adequação de várias opções políticas e o efeito destas sobre o bem-estar de homens e mulheres (OMS, 2021). Ao analisar as representações sociais de mulheres sobre seus corpos envelhecidos Burille e Bitencourt (2021), constatam que existe um nível de cobrança social exacerbado em relação à manutenção da juventude dos corpos femininos, o que impacta diretamente na experiência subjetiva das mulheres.

Ademais, neste artigo atenta-se para a influência da religiosidade e espiritualidade, visto o contexto congregacional no qual as participantes estão inseridas. Jodelet (2013, p. 91), aponta que a religião é "plena de crenças, regida por dogmas, estruturada por rituais, expressa em práticas privadas e coletivas", tornando-se assim, um campo frutífero para a elaboração e difusão das Representações Sociais (RS), teoria que fundamentou o presente estudo.

As RS são uma forma de conhecimento proveniente do senso comum de um grupo, ampliando a visão científica e do mundo de saberes reificados. Diante do exposto, entende-se que grupos sociais possuem a capacidade de auxiliar na construção do contexto social em que se encontram, por meio da possibilidade de ancorar e objetivar uma determinada ideia. O ato de objetivar refere-se a organização de elementos abstratos, concretizando-os em uma realidade concreta. A ancoragem, por sua vez, classifica e integra o novo ao familiar, permitindo que elementos inéditos se associem a valores e sistemas preexistentes, adaptando e modificando representações anteriores (MOSCOVICI, 2015).

Jodelet (1994) corrobora com o exposto, ao citar a dialética exercida entre as experiências individuais e sociais, bem como, explicita que é neste movimento que se constroem as Representações Sociais do corpo, integrando valores, relações e movimentos sociais conjuntos com expressões e conceitos de aparência que o categorizam. Desta forma, objetiva-se neste artigo compreender quais são as representações sociais relacionadas ao corpo para mulheres idosas de uma Congregação Franciscana.

Método

O estudo é qualitativo descritivo, pois visou responder questões subjetivas, ocupando-se em descrever fenômenos sociais de um determinado grupo e constituir relações com o conteúdo apresentado por meio de relatos das participantes no intuito de descrever as características do grupo e as relações entre suas variáveis (GIL, 2002). Participaram da pesquisa 16 irmãs, com idade média de 83,4 anos (DP = 8,0) e mediana de 84,5 anos. Dessas, duas são menores de 80 anos, com idades de 63 e 70 anos, enquanto as demais são grandes idosas, sendo 10 participantes entre 80 e 89 anos e 4 entre 90 e 95 anos. Além disso, o tempo de vida religiosa entre os participantes varia de 42 a 74 anos.

Para a coleta dos dados foi realizada entrevista semiestruturada, no qual elaborou-se um roteiro no intuito de conduzir os subtemas que emergiram (GHIGLIONE; MATALON, 1993). As entrevistas foram aplicadas individualmente e tiveram por objetivo adentrar na compreensão das idosas sobre os significados atribuídos ao corpo mediante aos enfoques de gênero, envelhecimento e religiosidade. As entrevistas aconteceram dentro de uma média de 45 minutos. Mediante autorização das participantes, conforme indicado no TCLE, todas as entrevistas foram gravadas, para que posteriormente pudesse realizar transcrição e análise dos dados.

A análise de dados foi realizada mediante a análise de conteúdo do tipo temático-categorial proposta por Bardin (2010, p. 280), contendo quatro etapas, sendo elas: 1) organização da análise; 2) codificação; 3) categorização; 4) tratamento dos resultados, inferência e a interpretação dos resultados. A partir da análise realizada foram identificados 979 elementos temáticos, dentre eles observou-se 264 elementos diferentes. A análise foi organizada mediante aos objetivos específicos, contendo 8 grandes temas e 27 categorias. Todo o processo de análise contou com o auxílio do software Atlas.ti versão 22.

Resultados e Discussão

A seguir, seguem os principais temas e categorias emergentes, com ênfase em como as participantes percebem as temáticas “Imagem e significados”, a “Influência da religião”, “O corpo envelhecido”, e as “Práticas e cuidados”. Esses temas são organizados nas categorias destacadas na Tabela. A seção “Imagem e significados” explora as percepções e representações que as participantes têm de seus corpos ao longo da vida. Destacam-se aspectos que tangem tanto a objetividade e função do corpo quanto seus significados subjetivos, especialmente no contexto da experiência religiosa e da velhice.

Tabela 1: Imagem e significados

Grandes temas	Categorias	Elementos
Imagem	atributos objetivos (n=35)	natural; órgãos; anos de vida física; consciência; vontade; sentimentos; disposição
	instrumento (n=43)	Tarefas; obrigações; útil; permissão; função; condução; trabalho; autocobrança
	habitat (n=29)	Abrigo; primeira morada; constituição do eu; ciclos; experiência; identidade
	aparência (n=65)	beleza; juventude; julgamento; definição de caráter; apresentação; beleza do momento; beleza nas rugas; comparação; diversidade; detalhes estéticos; emagrecimento; engordar; opinião do outro insignificante; opinião do outro importa; autoestima; consumismo
	saúde (n=13)	Saúde
Significados	vida (n=38)	sentido de vida; alma; missão; vocação; escolhas
	atributos subjetivos (n=32)	tabu; sagrado; subjetivo; amplo; único; pecador; perfeito; valores; expressão; dons; corpo sempre o mesmo; privações
	características femininas (n=57)	imagem materna; luta feminina; atenciosa; calada; chata; cuidadosa; delicada; detalhista; determinada; forte; organizada; mulher pensa diferente; perspicaz; preocupada; sensível; vaidosa; vulnerável; machista; respeito; não aceitar ser mulher; não ficar viúva; menstruação; patriarcado; não ter filhos; ser mulher é ser mulher.

Fonte: elaborado pelas autoras

Nos atributos objetivos se encontram percepções compartilhadas por todas as participantes, trazendo em seus elementos ideias mais tangíveis sobre o corpo; já na categoria instrumento, o corpo é visto em sua forma física como um possibilitador para realização de atividades do dia a dia e trabalho, abarcando uma ideia de que o corpo precisa ser útil, precisa funcionar. “Todos nós somos mais amados por aquilo que a gente faz do que daquilo que a gente é. E aqui a gente já não produz mais.” (Irmã A., 92 anos). Esta ideia traz consigo a autocobrança, responsabilizando as participantes pelo bem-estar geral do corpo, para que ele esteja sempre produzindo.

Inicialmente a forma de apreensão do corpo para as participantes, apresenta-se vinculado a morada, habitat, o corpo que abriga a vida e possibilita a constituição do eu, da identidade e a vivência de experiências. Nesta categoria, percebe-se o corpo diretamente vinculado com quem a pessoa é e o que ela apresenta ser para os outros, principalmente já na velhice, como se o corpo guardasse em si o indivíduo, com tudo que ele é e tem. Em outras palavras, é como se o corpo fosse uma casa, e uma casa, tem sempre a cara de seu dono (FARIAS, 2022).

A categoria saúde é apresentada como premissa para existência do corpo e da vida. Ou seja, quanto mais saúde se tem, mais vida se tem e mais produtivo se pode ser. A saúde é considerada como um presente de Deus e algo pelo qual deve-se esforçar para cuidar, vista inclusive como um mérito, afinal, “sem saúde não somos nada”. (Irmã O., 90 anos). Este mérito foi chamado por Debert (2020) de reprivatização da velhice, em uma crítica no qual contesta-se a conquista da juventude em outras fases da vida.

Esta discussão se faz necessária, não apenas por ser amplamente citada durante as entrevistas, mas também pelo fato de seu impacto direto na autoimagem, e na forma como as participantes visualizam e lidam com seus corpos. Uma das formas de objetificação do corpo foi associada à aparência, reforçando o conceito de autoimagem. Esta categoria evidencia a forma como as normas sociais atuais se expressam no corpo, demonstrando características que o mesmo deve ter mediante à padrões comparativos divulgados socialmente em questão de beleza. Isso comprova que mesmo em sua dimensão individual, o corpo é atravessado pelo social (JODELET, 1994).

O corpo útil, saudável, com boa aparência, que trabalha e é capaz de realizar todas as atividades do seu dia, é um exemplo de objetificação, uma representação posta pelas participantes de como o corpo deve ser. Pode-se observar o corpo já envelhecido, sendo representado desta mesma forma também em outras pesquisas (BURILLE; BITENCOURT, 2021; FARIAS, 2022; CASTRO; ARAÚJO, 2020; TOMÉ; FORMIGA, 2021), no qual discorre-se sobre aspectos duais de viver com este corpo na velhice, envolvendo a capacidade da realização de tarefas; ser ativo ou inativo; dependente ou independente; ser valorizado ou desvalorizado, e dentre tantos outros termos que surgem com um mesmo propósito, reconhecer e validar o corpo produtivo, inclusive na velhice.

Já no grande tema “significados”, no qual o corpo ancora-se em vida, destaca-se a experiência com a missão e com a vocação, que indica ou revela valor a vida e por consequência ao corpo”, expresso na fala: “A vida é o que faz o corpo ser importante. Enquanto a gente estiver aqui vivo esse corpo é muito importante” (Irmã L., 81 anos). Mendonça (2022) evidencia em sua pesquisa o grande sentido que a vocação dá à vida de pessoas religiosas, visto como um grande ato de doação e entrega à Deus e aos próximos.

A representação do corpo também se ancorou em atributos subjetivos que constantemente se entrelaçam com a esfera religiosa. Aqui o corpo envelhecido é visto de forma ampla, abarcando questões para além de sua estrutura física e biológica, um corpo que diz respeito à vida como um todo, expressando histórias, lugares, marcas e vivências sociais (FARIAS, 2022). O corpo também se representa por meio de características femininas. Muitas foram as características citadas, mas atenta-se para aquelas que se vinculam a um papel de maior responsabilidade quando comparado a homens, como por exemplo: cuidadosa, detalhista, organizada, determinada, forte, preocupada e mulher pensa diferente. Entende-se que estes atributos conferem à mulher um papel diferente ao do homem em algumas atividades ou formas de agir. Burille e Bitencourt (2021) relataram em sua pesquisa que os idosos tendem a acreditar que atividades domésticas que envolvam organização e cuidado pertencem ao “mundo feminino”.

Tabela 2: A influência da religião

Grandes temas	Categorias	Elementos
Valores	votos religiosos (n=4)	obediência, pobreza e castidade
	ato de serviço (n=22)	doar a vida; cuidar dos oprimidos; ajudar; serviço de casa
	valor do grupo (n=33)	salário em comum; socialismo; vida de comunidade; renunciar tudo e receber tudo; direitos iguais; confiança; conflitos; família; moral; grupo santo e pecador
	Deus (n=81)	prestar contas; vontade; céu; fé; gratidão; destino; ama o corpo; generoso; entrega; envelhecer; figura; graça; corpo que Deus deu; cuidado; espírito; esperança; oração
Oportunidades	formação (n=16)	catequese; estudar; faculdade; palestras; retiros; aprender; conhecimento; contínua
	garantia de direitos (n=15)	aposentadoria; assistência em saúde; autonomia; lazer; suporte físico; acesso à informação

Fonte: elaborado pelas autoras

Nesta seção, são explorados os aspectos da religiosidade e sua influência na percepção do corpo idoso entre as participantes. A análise aponta que a fé e a relação com Deus ocupam papel central na vida e nas representações do corpo para as idosas da Congregação Franciscana. A categoria “Deus” foi amplamente citada nas entrevistas, evidenciando a centralidade desse elemento nas vivências espirituais das participantes. É pressuposto da vida religiosa ter Deus como centro de tudo, aquele que ocupa a figura de um pai que tudo provê e que tudo cuida (MENDONÇA, 2022). Inclusive, em sua pesquisa, Farias (2022) constatou que os participantes também construíram uma representação de que o corpo é dado e escolhido por Deus, e que por isso deve ser amado, cuidado e respeitado.

A categoria votos representa um momento muito importante e que marca a vida e o corpo a partir de então. Não é à toa que um dos atributos objetivos dado ao corpo na seção anterior foi anos de vida física, visto que os anos de vida religiosa soam como uma nova proposta de vida. Os votos também agregam valor a uma categoria muito importante citada pelas irmãs: ato de serviço, Neotti (2013) pontua que os votos evidenciam a doação da vida em prol do cuidado ao próximo."

Segundo as irmãs, o valor do grupo também sustenta seus valores religiosos, representando a família que escolheram para si, na qual vivenciam e partilham fatos do cotidiano. Essa categoria ressalta o que alguns estudos já apontaram, que idosos envolvidos em grupos com aqueles que lhe são similares, são sujeitos que dispõem de recursos psicossociais para bem viver a velhice (BURILLE; BITENCOURT, 2021; CASTRO, et al., 2020). As participantes partilham entre si não apenas experiências e uma mesma vocação, mas também uma espiritualidade em comum, regida por um contexto religioso que modela um sistema de crenças (JODELET, 2013).

O segundo grande tema, oportunidades, aborda a formação tida pelas irmãs ao longo da vida religiosa e garantia de direitos. A formação é vista como contínua, ou seja, que nunca tem fim. Cencini (2019) afirma que a formação na vida religiosa consagrada deve ser sempre atualizada e coerente com a sociedade atual, a fim de preparar as irmãs para os enfrentamentos em seus trabalhos com a comunidade. Já a garantia de direitos, fala dos direitos que devem ser concedidos para uma pessoa na

fase da velhice, os elementos desta categoria apresentados pelas participantes, são contemplados no Estatuto do Idoso, que diz:

Art. 3.º É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003).

Esta categoria também evidencia a presença de alguns determinantes do envelhecimento ativo, como por exemplo: aposentadoria, correspondendo aos determinantes econômicos; assistência em saúde, correspondendo aos serviços sociais e de saúde, bem como aos determinantes comportamentais; autonomia, vinculado aos determinantes pessoais; o acesso à informação, compreendido como determinante social; suporte físico, garantindo os recursos necessários do ambiente físico, e por fim o lazer, perpassado por vários destes determinantes, inclusive a cultura (ILC, 2015).

O corpo idoso, no contexto da vida religiosa, é vivenciado e compreendido não apenas como uma estrutura física, mas como uma extensão espiritual que expressa a conexão com o sagrado. A espiritualidade influencia diretamente a forma como as participantes percebem e cuidam de seus corpos, conferindo um sentido de missão e gratidão. Segundo Moscovici (1993), a religião fornece um sistema de crenças que regula normas e valores sociais, o que se reflete no entendimento do corpo como um “abrigo da alma” e um instrumento de serviço. Essa relação é ilustrada pela fala: “Tem que se entregar nas mãos de Deus, Isso é crucial para quem está envelhecendo. Tem que fazer esse cultivo, sabe? [...] Deus ajuda a transformar a nossa vida e o nosso corpo, porque ele transforma tudo” (Irmã A, 81 anos).

Tabela 3: O corpo envelhecido

Grandes temas	Categorias	Elementos
Perdas	perdas físicas (n=86)	cansaço; corpo definhando; corpo duro; corpo fraco; corpo limitado; corpo vai para trás; diminuir de tamanho; falta de articulação motora; menopausa; pele frágil; pele seca; queda de cabelo; seios caídos; voz fraca; contínuas; doenças; limitações; lentidão;
	perdas estéticas (n=13)	cabelo branco; corpo feio; corpo flácido; corpo franzido; idosa feia; mudança na fisionomia;
	perdas psicológicas (n=16)	funções cognitivas afetadas; idosa ranzinza; lucidez; mente falha; mente parada; mudança no pensamento; perda de libido; preguiça;
Identidade	não identificação (n=13)	não sou velha, sou idosa; não me acho velha; não reconhecer a idade
Transformações	velhice positiva (n=57)	valorizar; individual; reflete a pessoa; fase boa; ganhos; aceitação; bagagem; marcas; amadurecimento;
	velhice negativa (n=25)	dependência; inutilidade; juventude melhor do que velhice; triste; fase mais difícil; é difícil ser idoso; perdas; tempo preocupante; não aceitar o corpo
	envelhecimento como processo (n=40)	é bom poder envelhecer; envelhecer com caridade, atenção, respeito, simplicidade; envelhecer é um dom; envelhecer feliz; envelhecer na congregação; despreocupação com o envelhecimento; processo; rugas testemunhas da vida; não sentir o envelhecimento; reconhecer a idade
	finitude (n=22)	esperar a morte; fim; passagem; preparação; reviver; vida após a morte; viver como se fosse o último dia; viver cada dia; sacrifício; mistério

Fonte: elaborado pelas autoras

As perdas físicas foram as mais citadas quando comparadas às outras categorias. Isso corrobora com o que Neri (2013) afirma, os aspectos físicos são os que predominantemente retratam o envelhecimento. Esta categoria contribui com estudos recentes em RS que denotam representações do corpo envelhecido vinculadas com perdas físicas, figurando o corpo como limitado e dependente (CASTRO et al., 2020; TOMÉ; FORMIGA, 2021).

As mudanças estéticas também são consequências da presença do declínio ou limitações físicas, entretanto, adentram um campo do universo feminino que é bastante significativo. Percebe-se que mulheres idosas procuram com maior frequência ambientes que promovam cuidado ao corpo (BURILLE; BITENCOURT, 2021). Já as perdas psicológicas também resultam do envelhecimento e abrangem um declínio natural em funções como: percepção, aprendizagem e memória (NERI, 2013). Este declínio na maioria das vezes está associado à falta de prática, ou ainda a doenças ou fatores comportamentais, psicológicos e sociais, muito mais do que o envelhecimento em si. Logo, entende-se que estas sensações relacionadas a carência de alguns aspectos físicos, estéticos e psicológicos, podem ser compensadas com outras experiências, compreendendo o envelhecimento como um processo adaptativo (BALTES, 1997).

Outro grande tema emergente ao envelhecimento foi identidade, abarcando o processo de não identificação da velhice. Observou-se o termo “velha” carregado de estereótipos e preconceitos, no qual a imagem da pessoa velha representa alguém sem valor, disfuncional e esquecida pela sociedade. Isto evidencia o idadismo, preconceito baseado na idade (OMS, 2021). Todavia, este preconceito pode aparecer de forma velada, como a fala

que a participante trouxe: “não sou velha, sou idosa” (Irmã I., 95 anos), configurando um eufemismo para referir-se a velhice, neste caso, denotando em sua fala, o fato de aparentar ser mais jovem do que realmente é (OMS, 2021).

O idadismo, também conhecido como ageísmo ou etarismo, perpassou as categorias velhice positiva e velhice negativa, visto que esta discriminação do envelhecimento entre estereótipos inferioriza esta fase da vida, por vezes, reforçando que pessoas idosas não são capazes de desenvolver determinadas atividades apenas por conta da idade (RABELO, et al., 2021). O idadismo em sua forma estrutural atravessa a sociedade como um todo e mostra-se através da história e da cultura, pode-se ainda observar que a categoria velhice negativa foi perpassada pela relação do idadismo com o capacitismo, no qual assume-se que as limitações/deficiências são normas da velhice, inviabilizando independência e autonomia de pessoas idosas (RABELO et al., 2021).

Já na categoria velhice positiva observou-se alguns elementos que se distanciam dos estereótipos da velhice, e aproximam-se da proposta do envelhecimento ativo, como por exemplo: valorizar, ganhos, bagagem, marcas e amadurecimento. São elementos que indicam um caminho para os pilares do envelhecimento ativo, promovendo maiores chances de a pessoa adquirir recursos necessários para desenvolver resiliência e bem-estar ao longo de sua vida. Sabe-se que questões biológicas, comportamentais e psicológicas marcam a forma de como a pessoa vai envelhecer, todavia, estas questões são moldadas mediante os determinantes externos. Em outras palavras, para que a pessoa tenha uma boa experiência com a fase da velhice, faz-se necessário uma interação saudável na relação pessoa x ambiente, ao longo de toda vida, transitando sempre pelas influências individuais e sociais (ILC, 2015).

A categoria envelhecimento como processo compreende que o envelhecimento atravessa todo o desenvolvimento humano e não apenas a fase da velhice. Elementos como: é bom poder envelhecer, envelhecer feliz; envelhecer na congregação; despreocupação com o envelhecimento e processo; evidenciam o movimento da adaptação que vem ocorrendo desde cedo na vida das participantes, bem como, a garantia de um envelhecimento seguro, através de políticas da congregação que viabilizam o envelhecimento ativo (ILC, 2015). Assim, a religião novamente aparece como influência frente ao envelhecimento, perpassada pelos valores da congregação e pela crença de que envelhecer é um dom dado por Deus (CASTRO; ARAÚJO, 2020). Com isto, entende-se que o envelhecimento é único para cada indivíduo ou grupo de pertença, podendo ser atravessado por diversos aspectos, sejam espirituais ou biopsicossociais. De forma heterogênea, esta subjetividade vai marcando o corpo de cada indivíduo, e testemunhando as histórias já vivenciadas até então (FARIAS, 2022).

As diferentes formas de viver o envelhecimento e a velhice, também impactam na finitude da vida, moldando a forma como cada um encara a morte. Nota-se que a prática religiosa interferiu neste aspecto, na medida em que as idosas entendem a morte como uma passagem, ou como um ato de reviver, acreditando na vida após a morte. As participantes trazem falas carregadas de sentido existencial sobre a própria vida e morte, ou seja, a morte passa de um conceito associado a imagens assombrosas e obscuras, para um lugar onde a própria vida em seu sentido mais minucioso começa. A partir da ligação do conceito de morte com as crenças religiosas, o processo de finitude passa a ser um portal de entrada que contribui para a valorização da própria vida (KRATZSCH, 2020).

Tabela 4: Práticas e cuidados

Grandes temas	Categorias	Elementos
Práticas e cuidados	cuidar da espiritualidade (n=56)	cuidar do espírito; cuidar dos pensamentos; cultivar a mente; meditação; pensamento positivo; silêncio e contemplação; trabalhar o interior; preparação para as limitações; oração; perdão; disciplina; preocupações internas
	cuidar da saúde (n=89)	alimentação; tomar água; tomar chá; ser vegetariana; alongar; andar; exercícios; fisioterapia; pilates; movimento; cirurgia; consulta médica; medicação; medicina natural; respiração; se manter aquecida; higiene; limpeza; banho; descansar; importância da rotina
	cuidar da aparência (n=13)	fazer as unhas; maquiagem; vestimenta; roupas limpas; passar creme no rosto;
	lazer (n=27)	jogar baralho; jogos para memória; brincar no computador; caça palavras; palavras cruzadas; assistir jornal; assistir televisão; bordar; conversar; visitar as famílias; ocupar o tempo; hábito de leitura; leitura bíblica; contato com a natureza; horta; ter tempo;
	receber cuidados (n=39)	gostar de receber cuidado; o cuidado na congregação; receber cuidado é um presente; seria difícil receber cuidado; semelhança ao bebê; ser um peso;

Fonte: elaborado pelas autoras

Pode-se observar que a categoria cuidar da espiritualidade é resultante de todo um estilo de vida religiosa adotado desde muito cedo na vida das participantes, construindo nelas a ideia de que não se cuida do corpo, sem antes cuidar do espírito. Momentos de silêncio e contemplação, meditação, oração e práticas que trabalham o interior dos indivíduos, são vistas como práticas de cuidados espirituais pois viabilizam um tempo de cuidado para si mesmo, aprofundando autoconhecimento, estimulando resiliência e avançando na compreensão da vida, neste caso, também na vida dedicada à congregação (MENDONÇA, 2022).

Os cuidados com a espiritualidade também preparam a pessoa, principalmente na fase da velhice, para enfrentar situações adversas e de finitude da vida. As participantes descreveram este fato através do elemento: preparação para as limitações, preparação esta que deve ocorrer ao longo de toda vida, e oferece recursos para uma visão mais positiva do seu corpo, mesmo com as transformações e limitações acometidas. Com isto, entende-se que a espiritualidade atua como potencializadora para as práticas de cuidados em geral, na fase da velhice (MOLINA et al, 2020), sendo compreendida como uma dimensão capaz de influenciar na própria saúde física (SILVEIRA, 2019).

Já a categoria cuidar da saúde abarca uma temática amplamente discutida ao falar sobre RS de corpo e também sobre envelhecimento. Elementos que se vinculam a alimentação e atividades físicas dominam a categoria, complementando estudos já existentes (SILVEIRA, 2019; CASTRO, et al, 2020). A saúde sustenta sua relevância na fala e na vida das participantes, na medida em que se compreende que sem saúde não se faz e não se é nada, reforçando a ideia do corpo saudável, útil e funcional, conforme discutido anteriormente. Sua relevância também se justifica na compreensão de que é através da saúde que a pessoa terá bem-estar e felicidade na velhice (CARVALHO, 2020).

Outra categoria que apresenta predominância no universo feminino é cuidar da aparência, as mulheres acreditam que roupas limpas e bem

apresentáveis são conteúdos indispensáveis, visto que mulheres que apresentam estes critérios são mais bem vistas pela sociedade (SILVEIRA, 2019). Os cuidados como: fazer as unhas, maquiagem e passar creme no rosto, surgiram no intuito de valorizar a beleza existente na velhice, vinculando-se a elementos que apareceram na categoria velhice positiva. Uma nova terminologia vem sendo utilizada para encorajar mulheres a assumir a beleza de sua idade real, chama-se *agefull*. A proposta é potencializar experiências de vida, bem como, habilidades e competências, indo além dos rótulos estéticos postos socialmente (MARINS, 2021).

A categoria lazer também foi compreendida como um cuidado necessário ao corpo na velhice. O lazer é fundamental para garantir qualidade de vida e bem-estar na velhice, por isso, é visto como um direito social que deve ser garantido ao presente grupo etário, por meio de espaços inclusivos (ILC, 2015). Por fim, a categoria receber cuidados, remete às limitações do corpo na velhice. Em boa parte dos discursos, o relato de receber cuidado foi visto com gratidão, pois entende-se que nem todos os idosos dispõem de pessoas disponíveis para atender as necessidades e cuidados básicos do dia a dia. Estes relatos evidenciam e reforçam a ideia do idoso abandonado. O fato de ser difícil receber cuidados trouxe sentimentos negativos vinculado à dependência, associando o cuidado a um peso e comparando com o cuidado prestado a um bebê, reforçando um termo idadista (RABELO et al., 2021).

Considerações finais

Pode-se observar avanços na aplicabilidade de questões políticas que garantem autonomia e empoderamento para esta faixa etária. Enquanto grupo, entende-se que a Congregação Franciscana exerce o papel de garantia de direitos, viabilizando cuidados nas mais diversas esferas da vida. Nesse contexto congregacional, o estilo de vida compartilhado entre as participantes, fomenta similaridades em suas representações. O corpo é atravessado pela ótica espiritual, como abrigo da alma, carecendo de atenção e cuidados nas dimensões físicas, estéticas e psíquicas. Em relação às influências do gênero feminino, segundo as participantes, às mulheres são atribuídas muitas responsabilidades frente às preocupações e afazeres do dia a dia, além dos esforços para lutar por seus direitos de igualdade e respeito.

Percepções sobre limitações do corpo envelhecido, mudanças acometidas, necessidade de aceitação e dificuldade para lidar com estas questões, também foram tópicos amplamente citados por todas as participantes. No entanto, observou-se que a forma como cada qual referia-se a estas questões apresentou divergências. Enquanto algumas vincularam estes processos como critérios negativos do envelhecimento, outras vislumbravam as possibilidades que os anos traziam, dispondo de um olhar mais positivo sobre a atual fase da vida.

Destaca-se o fato da presente pesquisa, ter sido aplicada com um grupo seletivo de grandes idosas, em uma realidade muito própria de sua vocação, um avanço para pesquisas na área de Representações Sociais, de gênero e de envelhecimento do corpo. Compreende-se a contribuição para estudos que fomentem maior propagação de conhecimento e experiências deste público. Reflexões acerca da identidade e identificação ou não identificação com a velhice corroboram com o conteúdo expresso pelas grandes idosas, vinculando com a maneira que se vê o corpo e de que forma este corpo viveu, vive e viverá, ou morrerá, ao longo de sua história.

Sugere-se estudos que deem continuidade nas representações sociais do corpo para a população idosa, em diferentes contextos religiosos, bem como, o entendimento destas representações para grupo de idosos que não

se encontram inseridos em um cenário religioso ou com vivências espirituais.

Sobre o artigo

Recebido: 11/03/2024

Aceito: 09/04/2024

Referências bibliográficas

BALTES, P. B. On the incomplete architecture of human ontogeny: Selection, optimization, and compensation as foundation of developmental theory. **American psychologist**, v. 52, n. 4, p. 366, 1997.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Lisboa: Edições 70, 2010.

BURILLE, S. N.; BITENCOURT, S. M. Gênero e envelhecimento: uma análise do corpo envelhecido a partir das representações sociais compartilhadas por homens e mulheres velhos/as. **Revista Ártemis: Estudos de Gênero, Feminismo e Sexualidades**, v. 31, n. 1, 2021. Recuperado de: <https://link.gale.com/apps/doc/A669313708/AONE?u=anon~29d2e212&sid=googleScholar&xid=5a71b813>

BRASIL. **Lei 10.741, de 10 de outubro de 2003**: Estatuto do Idoso. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Recuperado em 19 out 2021 de http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.741.htm.

BRASIL. **Envelhecimento Ativo: um marco político em resposta à revolução da longevidade**, 2015. Recuperado em 19 out 2021 de https://longevidade.ind.br/wp-content/uploads/2017/03/Envelhecimento-Ativo-Um-Marco-Pol-tico-ILC-Brasil_web.pdf.

CARVALHO, A. F. da S. et al. **A associação da religiosidade/espiritualidade com a percepção de felicidade de idosos longevos**. Dissertação (Mestre em Gerontologia), Pós Graduação Stricto Sensu de Gerontologia, Universidade Católica de Brasília, Brasília: 2020.

CASTRO, J. L.; ARAÚJO, L. O conhecimento vem dos rios: as representações sociais do envelhecimento entre idosos ribeirinhos. **Ciências Psicológicas**, v. 14, n. 2, 2020. <https://doi.org/10.22235/cp.v14i2.2033>.

CASTRO, J. L. de C. et al. Análise psicossocial do envelhecimento entre idosos: as suas representações sociais. **Actualidades en Psicología**, v. 34, n. 128, p. 1-15, 2020. <http://dx.doi.org/10.15517/ap.v34i128.35246>

CENCINI, A. **Abrçar o Futuro com Esperança: O Amanhã da Vida Consagrada**. Trad. Jaime A. Clasen. São Paulo: Paulinas, 2019.

DE ASSIS, P. R. et al. Ditadura da Beleza: Corpo, Identidade Feminina e Cirurgias Plásticas. **Revista Organizações em Contexto**, p. 77-97, 2022. Recuperado de: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/OC/article/viewFile/10974/pdf>

DEBERT, G. G. **A reinvenção da velhice**. São Paulo: EDUSP. 2020.

FARIAS, K. **Representações sociais do corpo envelhecido: Dimensões simbólicas e representacionais para pessoas idosas**. Dissertação (Mestre em Psicologia). Universidade Estadual da Paraíba, 2022.

GHIGLIONE, R.; MATALON, B. Como inquirir? As entrevistas. In: Ghiglione R, Matalon B. **O inquérito: teoria e prática**. Oeiras, Portugal: Celta Editora; 1993. p. 1-23.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, n. 1, p. 44-45, 2002.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. 2018. Recuperado em 6 de mar de 2021 de <PNAD Contínua website: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017>>.

JODELET, D. Le corps, la persone et autrui. **Psychologie sociale dès relations à autrui**, 1994, p. 41-68.

JODELET, D. A perspectiva interdisciplinar no campo de estudo do religioso: contribuições da Teoria das Representações Sociais. In: FREITAS, M.H.; PAIVA, G.J.; MORAES, C. **Psicologia da religião no mundo ocidental contemporâneo: desafios da interdisciplinaridade**. Brasília: Editora Universa, pp. 89-111, 2013.

KRATSCH, M. L. A vivência do adoecimento: Reflexões sobre Liberdade e Busca de Sentido à luz da Psicologia Existencialista. **Faculdade Sant'Ana em Revista**, v. 4, n. 1, p. 53-64, 2020. Recuperado em 02 de março de 2023 de: <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>

MARINS, P. **Arena das ideias. O Protagonismo da mulher na era agefull**. YouTube, 11 mar., 2021. Disponível em: <https://youtu.be/tM6ssPIFlk8>. Acesso 4 fev. 2022.

MENDONÇA, Z. B. **Resiliência: implicações no processo formativo para a vida religiosa consagrada (VRC)**. Dissertação (Mestre em Psicologia), Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde, Universidade Católica de Santos, Santos: 2022.

MOLINA, N. P. F. M.; TAVARES, D. M. S; HAAS, V. J.; RODRIGUES, L. R. Religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida de idosos segundo a modelagem de equação estrutural. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2018-0468>.

MOSCOVICI, S. **La era das multitudes: un tratado histórico de Psicología de las masas**. México: Fondo de Cultura Económica, 1993.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

NEOTTI, A. **Nos trilhos da história**. Blumenau: Editora 3 de maio, 2013.

NERI, A. L. Conceitos e teorias sobre o envelhecimento. In: MALLOY-DINIZ L.; FUENTES L.F.D.; COSENZA, R.M. (orgs.) **Neuropsicologia do envelhecimento: uma Abordagem Multidimensional**. Editora: Artmed, pp. 17-42, 2013.

RABELO, D. F. et al. Conselho Regional de Psicologia 3ª Região Bahia Comissão de Saúde. **GT Psicologia, Envelhecimento e Velhice**. Ageísmo e a prática profissional da/o psicóloga/o – Salvador -Ba. 2021. Recuperado de: <https://crp03.org.br/midia/cartilha-ageismo-e-a-pratica-profissional-da-o-psicologa-o/>

SILVEIRA, A. D. et al. **Representações sociais do corpo, bem-estar psicológico e social e práticas de cuidado corporal adotadas por idosos**. Dissertação (Mestre em Psicologia Social). Programa de pós graduação em Psicologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis: 2019. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/214985>.

TOMÉ, A.; FORMIGA, N. Pensamentos e sentimentos sobre envelhecimento: um estudo das representações sociais em produtores rurais de Diamantino-MT. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 10, n. 1, p. 26-36, 2021. <https://doi.org/10.17267/2317-3394rpds.v10i1.3294>

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE et al. **Relatório global sobre ageísmo**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2021.